



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - IFTO
CAMPUS PORTO NACIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KETLIM JACIARA VIEIRA AGUIAR

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E
DESEMPENHO ACADÊMICO**

**PORTO NACIONAL -TOCANTINS
2025**

KETLIM JACIARA VIEIRA AGUIAR

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E
DESEMPENHO ACADÊMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em
Pedagogia, do Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Tocantins, *Campus* Porto Nacional, como
requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientador(a): Dr^a. Ordália Dias da Silva Guilherme.

**PORTO NACIONAL -TOCANTINS
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

A283p Aguiar, Ketlim Jaciara Vieira
Metodologias ativas na educação contemporânea: uma revisão bibliográfica sobre
inovação pedagógica e desempenho acadêmico/ Ketlim Jaciara Vieira Aguiar. – Porto
Nacional, TO, 2025.
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Porto Nacional, Porto
Nacional, TO, 2025.

Orientadora: Ma. Ordália Dias da Silva Guilherme

1. Metodologias ativas. 2. Práticas inovadoras. 3. Protagonismo estudantil. I.
Guilherme, Ordália Dias da Silva. II. Título.

CDD 37

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

KETLIM JACIARA VIEIRA AGUIAR

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E
DESEMPENHO ACADÊMICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à
Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em
Pedagogia, do Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia do Tocantins, *Campus* Porto Nacional, como
requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Aprovada em: **03 de dezembro de 2025.**

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ORDALIA DIAS DA SILVA GUILHERME

Data: 18/12/2025 15:09:40-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Ordália Dias da Silva Guilherme.
Orientador(a)
IFTO *Campus* Porto Nacional



Documento assinado digitalmente

ALBANO DIAS PEREIRA FILHO

Data: 18/12/2025 10:17:28-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^o Dr. Albano Dias Pereira Filho
Avaliador
IFTO *Campus* Porto Nacional

Prof.^o Me. Paulo César de Sousa Patrício
Avaliador
IFTO *Campus* Porto Nacional

Aos meus pais, que me criaram com amor e cuidado, ao meu esposo, companheiro fiel de todas as horas e ao meu querido avô que partiu há dois meses, mas permanece vivo em minhas lembranças e no meu coração.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente, expressar meus sinceros agradecimentos a Deus, por me dar forças para lutar e superar todas as barreiras ao longo desses quatro anos. Foram muitas incertezas, dúvidas e questionamentos, mas em todos os momentos senti o Seu cuidado e imenso amor.

Também quero expressar minha profunda gratidão ao meu esposo Clayver Seixas, que esteve sempre ao meu lado, apoiando-me, ouvindo minhas reclamações e me incentivando todos os dias, inclusive nas idas à faculdade. Seu amor e companheirismo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à doutora Ordália, uma professora e orientadora de coração imenso, sempre preocupada com a educação e com a formação das pessoas. Muito obrigada pelos ensinamentos, pelo incentivo e pelo apoio constante. Sua orientação contribuiu de maneira fundamental para a minha formação e me inspirou a não parar por aqui, buscando sempre crescer e aprender mais.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as metodologias ativas como práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem e seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes. Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, sobre o uso de práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais da área educacional. A partir das contribuições teóricas de autores como Moran, Freire, Dewey, Bacich e Perrenoud, evidencia-se que as metodologias ativas favorecem o protagonismo estudantil, promovendo maior autonomia, engajamento e aprendizagem significativa. Estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e a aprendizagem colaborativa destacam-se como possibilidades para tornar o processo educativo mais dinâmico e participativo. Conclui-se que as metodologias ativas configuram-se como práticas pedagógicas relevantes para a inovação educacional, contribuindo para a construção de uma educação mais participativa, crítica e alinhada às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Práticas inovadoras. Aprendizagem significativa. Educação contemporânea. Protagonismo estudantil.

ABSTRACT

This study aims to analyze active methodologies as innovative practices in the teaching-learning process and their impacts on students' academic performance. This study presents a bibliographic review, with a qualitative approach, on the use of innovative practices in the teaching-learning process, based on the analysis of books, scientific articles, and official educational documents. Based on authors such as Moran, Freire, Dewey, Bacich, and Perrenoud, it was observed that active methodologies place the student at the center of the learning process, promoting autonomy, critical thinking, and engagement. Strategies such as flipped classroom, project-based learning, gamification, and collaborative learning foster the development of cognitive, social, and emotional skills, making learning more dynamic and meaningful. The study also revealed that pedagogical innovation does not depend solely on technology but on the teacher's attitude, who acts as a mediator and facilitator of knowledge. It is concluded that innovative practices and active methodologies are essential paths for building a more participatory, human, and transformative education, capable of preparing students for the challenges of the twenty-first century.

Keywords: Active methodologies. Innovative practices. Meaningful learning. Contemporary education. Student protagonism.

LISTA DE SIGLAS

ABP Aprendizagem Baseada em Problemas.

ABPj Aprendizagem Baseada em Projetos.

BNCC Base Nacional Comum Curricular.

IFTO Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

MEC Ministério da Educação.

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais.

TDICs Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre Práticas Inovadoras e Metodologias Ativas na Educação Contemporânea.....	20
Quadro 2 - Principais Metodologias Ativas e suas Características.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 Práticas inovadoras exemplificadas pelas metodologias ativas	13
3.2 Metodologias ativas: motivação e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.....	21
3.3 Atividades que configuram em metodologias ativas.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5 CONSIDERAÇÕES	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas consistem em estratégias educativas que colocam o aluno como protagonista do próprio processo de aprendizagem, em vez de ser apenas um receptor de conhecimento. Têm como principal objetivo incentivar a autonomia, o raciocínio crítico e a colaboração, promovendo a participação dos estudantes em atividades que contribuam para a construção do saber de forma prática e significativa (Moran, 2018).

Essas abordagens são essenciais para atender aos interesses e às necessidades dos alunos em seu percurso educacional, resultando em uma aprendizagem mais eficaz e prazerosa. De acordo com Moran (2015, p. 24) “as metodologias ativas são aquelas que colocam o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, buscando maior autonomia e interação por meio de atividades que envolvem soluções criativas para a resolução de problemas”.

Dessa forma, torna-se indispensável incentivar o estudante a assumir o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Quando o aluno passa a ser o sujeito ativo da própria formação, deixa de depender exclusivamente do professor e desenvolve independência na aquisição do conhecimento.

Observa-se que as metodologias ativas podem ser aplicadas em diferentes áreas da educação, com múltiplas formas de execução e inúmeros benefícios. Em todas elas, o princípio central permanece o mesmo: o estudante como protagonista do aprendizado.

A pergunta norteadora dessa pesquisa partiu-se do seguinte problema: Qual é o impacto das metodologias ativas na formação e desempenho acadêmico e quais são as suas contribuições.

Hipoteticamente, antes de iniciar a pesquisa afirmávamos que a ideia de que as metodologias ativas, enquanto práticas inovadoras de ensino, contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas, participativas e significativas. Tais estratégias favorecem a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, aspectos fundamentais para a aprendizagem e para a formação integral do sujeito. Durante o curso de Pedagogia, esse tema foi amplamente discutido, sempre relacionado à ideia de protagonismo estudantil, independentemente da etapa ou modalidade de ensino.

Nesse caso, o objetivo geral desse trabalho busca realizar uma revisão de literatura sobre as metodologias ativas no Brasil, como práticas inovadoras, abordando como essas metodologias influenciam na motivação e no engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

E traz como objetivos específicos: Conceituar as práticas inovadoras e metodologias ativas como processo de ensino aprendizagem. Identificar como as metodologias ativas influenciam na motivação e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem e descrever atividades que configuram Prática inovadoras num contexto de Metodologias Ativas.

Este estudo justifica-se pela crescente necessidade de discutir e compreender as metodologias ativas, um tema amplamente debatido no cenário educacional brasileiro e de grande relevância para docentes e futuros professores. A escolha do tema surgiu da curiosidade em aprofundar o conhecimento sobre a importância dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, o assunto esteve presente em várias disciplinas, nas falas dos professores e nas práticas de sala de aula, o que despertou ainda mais o interesse por sua aplicabilidade e relevância no contexto atual.

A pesquisa mostra-se pertinente porque, mesmo diante dos avanços educacionais, ainda há muitos docentes que mantêm práticas tradicionais, nas quais o aluno ocupa uma posição passiva e distante do próprio aprendizado. Assim, este trabalho busca discutir não apenas o conceito de metodologias ativas, mas também destacar a importância de o educador inovar constantemente e buscar estratégias que estimulem o protagonismo dos estudantes.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, dividido em três seções: práticas inovadoras exemplificadas pelas metodologias ativas; motivação e engajamento discente; e atividades que configuram metodologias ativas. Em seguida, são expostos os resultados e discussões, seguidos das considerações finais e referências bibliográficas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, tendo como base a análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que tratam das práticas inovadoras e das metodologias ativas no contexto educacional. Esse tipo de pesquisa possibilita a compreensão do estado atual do conhecimento acerca do tema, a partir de produções já publicadas, conforme destaca Severino (2018).

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir uma análise interpretativa dos conteúdos estudados, buscando compreender as contribuições das metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem e para o desempenho acadêmico dos estudantes, sem o uso de procedimentos estatísticos.

Os materiais analisados foram selecionados a partir de autores reconhecidos na área da educação, como Moran, Freire, Dewey, Bacich e Perrenoud, além de outras produções relevantes que abordam a inovação pedagógica. A pesquisa bibliográfica, conforme ressaltam Andrade (2010) e Fonseca (2002), constitui uma etapa fundamental na produção científica, pois permite reunir conhecimentos já sistematizados, subsidiando a construção de reflexões críticas sobre o tema investigado.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura, organização e interpretação dos conteúdos, possibilitando a identificação de conceitos, práticas e contribuições relacionadas ao uso das metodologias ativas no processo educativo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Práticas inovadoras exemplificadas pelas metodologias ativas.

Em convergência com primeiro objetivo específico proposto para essa pesquisa que é conceituar as práticas inovadoras e metodologias ativas como processo de ensino aprendizagem busca-se um debate teórico a partir dos referenciais: Moran, Dewey, Freinet, Montessori e dentre outros.

Nos últimos anos, falar sobre práticas inovadoras na educação tem se tornado cada vez mais comum e recorrente, principalmente por causa das mudanças sociais, culturais e tecnológicas que afetam diretamente a escola e a forma de ensinar e aprender. Essas práticas não significam apenas usar tecnologia ou trazer coisas novas de forma superficial para a sala de aula, mas sim repensar o papel do professor, do aluno e da própria escola. Nesse sentido, inovar na educação é criar condições para que o estudante seja protagonista do seu aprendizado, participando de forma ativa e crítica, enquanto o professor atua como mediador e orientador (Moran, 2018).

A inovação pedagógica, mesmo sendo muito ligada às mudanças do século XXI, na verdade tem origem em movimentos antigos de renovação da escola. Dewey (1959), por exemplo, já defendia uma educação voltada para a experiência, para a investigação e para a resolução de problemas reais, aproximando o aprendizado da vida do estudante. Da mesma forma, Montessori (1965) propôs uma pedagogia que valorizava a autonomia e a individualidade da criança, incentivando sua curiosidade e a vontade de aprender explorando e experimentando. Já Freinet (1974) trouxe práticas como a imprensa escolar, que ajudavam na expressão dos alunos e no trabalho colaborativo.

Esses autores formam a base que atualmente chamamos de práticas pedagógicas inovadoras, mostrando que buscar novas formas de ensinar e aprender não é algo recente, mas um movimento que vem sendo atualizado ao longo da história.

Assim, as práticas inovadoras na educação podem ser entendidas como um conjunto de ações que rompem com o ensino tradicional, que geralmente foca só na transmissão de conteúdo. No lugar disso, essas práticas buscam estratégias que valorizem a participação ativa do aluno, a ligação do conhecimento com a realidade e o desenvolvimento de competências para a vida. Para Moran (2018), práticas inovadoras são propostas metodológicas que colocam o estudante como protagonista da própria aprendizagem, por meio de pesquisa, resolução de problemas e atividades colaborativas. Nessa mesma linha de pensamento, Bacich e Moran

(2018) destacam que inovar significa adotar metodologias ativas que favoreçam a autonomia, a criatividade e a interação, usando tanto recursos digitais quanto situações reais de aprendizagem.

No Brasil, Paulo Freire (1996) tem um papel fundamental nesse debate ao propor uma pedagogia crítica e baseada no diálogo. Para ele, ensinar não significa apenas passar conteúdos, mas criar condições para que o aluno construa o conhecimento em diálogo com o professor e com o mundo. Essa ideia rompe com o modelo do ensino bancário, no qual o estudante é passivo e apenas decora conteúdos, e defende que ele seja sujeito ativo na sua formação. Ao relacionar educação com transformação social, Freire mostra que inovar na escola não é só uma questão de método, mas também política e ética.

Na atualidade, as práticas inovadoras estão ligadas principalmente às metodologias ativas, que colocam o estudante no centro do processo e buscam desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e digitais. Bacich e Moran (2018) citam como exemplos a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e em problemas, que ajudam o aluno a desenvolver autonomia, cooperação, criatividade e pensamento crítico, deixando as aulas mais motivadoras. Para Valente (2019), a inovação acontece quando a escola aproxima os conteúdos da realidade do aluno, tornando o aprendizado mais significativo e completo.

Essas propostas inovadoras estão de acordo com as orientações da educação brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que na década de 1990, já apontavam a importância de ligar o conteúdo ao cotidiano, incentivando interdisciplinaridade, contextualização e reflexão crítica (Brasil, 1997). Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, ampliou essa perspectiva ao definir dez competências gerais para toda a Educação Básica, como cultura digital, pensamento científico e crítico, argumentação e cidadania. Essas competências só podem ser desenvolvidas de fato por meio de práticas inovadoras que envolvam o estudante em situações reais de aprendizagem (Brasil, 2017).

Segundo Perrenoud (2000), inovar está relacionado ao desenvolvimento de competências que permitam ao aluno usar conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar problemas da vida social e profissional. A BNCC segue essa lógica ao priorizar competências e a aprendizagem significativa, deixando em segundo plano a simples memorização. Zabala (1998) também destaca que o foco da prática docente deve estar no desenvolvimento integral do aluno, considerando aspectos cognitivos, afetivos e sociais, o que exige estratégias inovadoras.

Entre os exemplos já citados anteriormente de práticas inovadoras que vêm sendo usadas no Brasil, estão: a sala de aula invertida, na qual o aluno estuda o conteúdo antes e, na

sala, foca em discussões e projetos; a aprendizagem baseada em projetos, que integra várias áreas em torno de problemas reais; e a gamificação, que usa elementos de jogos para motivar e engajar os estudantes. Kenski (2012) lembra que essas metodologias não só tornam a aula mais dinâmica, mas também desenvolvem habilidades importantes para o século XXI, como trabalho em equipe, criatividade e pensamento crítico. E percebemos que nesse sentido, ela imbui-se nas metodologias ativas.

Apesar disso, a implementação de práticas inovadoras ainda enfrenta dificuldades. Nóvoa (2009) defende que a inovação só acontece de verdade quando os professores assumem papel ativo na reinvenção de suas práticas, entendendo que ensinar também é pesquisar, refletir e criar. Nesse ponto, a formação docente é essencial. Moran (2018) reforça que os professores precisam ter apoio e formação continuada para compreender e aplicar novas metodologias de forma crítica e criativa. Além disso, problemas como a desigualdade no acesso à tecnologia e a falta de estrutura em muitas escolas brasileiras dificultam a aplicação dessas propostas (Valente, 2019).

Além disso, esse tipo de prática ajuda a desenvolver competências socioemocionais, como empatia, cooperação e resiliência, fundamentais para a vida em sociedade. Como lembra Freire (1996), uma educação que valoriza a autonomia e o diálogo também é um exercício de liberdade, pois forma sujeitos críticos e transformadores.

Dessa forma, a relevância das práticas inovadoras está em oferecer uma aprendizagem significativa e contextualizada, que vai além da memorização. Para Perrenoud (2000), inovar significa preparar o estudante para lidar com situações complexas e inesperadas, desenvolvendo habilidades para a vida. A BNCC reforça isso ao priorizar competências como pensamento crítico, criatividade, argumentação e cidadania (Brasil, 2017).

Além disso, Kenski (2012) ressalta que as práticas inovadoras contribuem para democratizar o acesso ao conhecimento, possibilitando novas formas de aprender tanto dentro quanto fora da sala de aula, por meio de recursos digitais e de ambientes colaborativos. Já Nóvoa (2009) destaca que a inovação também depende do professor, que deve se perceber como um profissional reflexivo e criativo, disposto a se reinventar diante dos desafios educacionais. Nesse sentido, é fundamental que o professor tenha interesse em trazer novidades para a sala de aula, pois, atualmente, os alunos estão cada vez mais envolvidos com tecnologias e inovações.

Portanto, as práticas inovadoras representam um novo jeito de ensinar e aprender, pois transformam a escola tradicional em um espaço mais dinâmico, participativo e conectado à realidade do aluno. Mais do que novas ferramentas, elas representam uma mudança de

paradigma educacional, que busca preparar os estudantes para os desafios do século XXI sem perder o compromisso com a formação de uma sociedade justa e democrática.

A educação do século XXI tem enfrentado um processo de transformação contínua, resultado das novas demandas sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o modo como os sujeitos aprendem e interagem com o conhecimento. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como práticas inovadoras que propõem um novo jeito de aprender, fundamentado na centralidade do estudante e em sua participação ativa na construção do saber. A lógica tradicional de ensino, pautada na transmissão verticalizada do professor para o aluno, tem dado espaço a modelos pedagógicos que estimulam a autonomia, a criticidade e o engajamento.

Segundo Moran (2018), “as pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais”. A afirmação do autor indica que aprender não é um processo linear, mas sim um fenômeno complexo que envolve aspectos racionais, emocionais e sociais. A partir desse entendimento, percebe-se que quando a aula se torna mais dinâmica e interativa, o estudante tende a se envolver de forma mais significativa, pois se sente parte integrante do processo.

Tardif (2014) reforça essa ideia ao afirmar que o ensino-aprendizagem deve ser entendido como um processo que vai além da mera transmissão de conteúdo, pois envolve múltiplas dimensões: culturais, sociais, emocionais e pedagógicas. Para ele, “o professor não é um simples transmissor de conhecimentos, mas sim um mediador que organiza o ambiente de aprendizagem e proporciona condições para que o aluno construa seu próprio saber” (Tardif, 2014, p. 29). Essa concepção se aproxima das contribuições de Vygotsky (1984), que coloca a interação social como elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mostra que os aprendizes avançam quando apoiados por professores ou colegas mais experientes, fortalecendo o papel colaborativo no processo educativo.

Autores como Dewey (1979) já haviam defendido a importância da experiência na aprendizagem. Para ele, aprender é resultado de um processo ativo, em que o aluno constrói significados a partir da vivência e da resolução de problemas concretos. Na mesma direção, Paulo Freire (1996) propôs uma pedagogia dialógica, baseada na problematização, no diálogo e na consciência crítica. O educador brasileiro criticava a chamada “educação bancária”, em que os alunos são vistos como receptores passivos, e defendia uma prática em que o professor e os estudantes se tornam sujeitos de um mesmo processo de transformação.

Diante disso, as metodologias ativas apresentam-se como alternativas para superar os modelos rígidos de ensino. Estruturas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a aprendizagem baseada em projetos (APP), a rotação por estações e a gamificação vêm sendo aplicadas em diferentes contextos educacionais, demonstrando resultados positivos no engajamento e no desempenho dos estudantes. Segundo Bacich e Moran (2018), tais práticas promovem maior interação entre teoria e prática, aproximando os conteúdos escolares da realidade e das necessidades do século XXI.

Essas mudanças não apenas impactam o modo como os alunos aprendem, mas também redefinem o papel do professor. Valente (2018) observa que a atuação docente em metodologias ativas exige novas competências, pois o educador passa a ser um facilitador e orientador do processo de aprendizagem. Isso significa planejar atividades desafiadoras, organizar espaços de interação, utilizar recursos tecnológicos de forma estratégica e avaliar continuamente não apenas o produto, mas também o percurso de aprendizagem.

Um entrave para as metodologias inovadoras, está na cultura avaliativa tradicional, ainda fortemente marcada por provas conteudistas e exames padronizados, que nem sempre correspondem à complexidade das aprendizagens desenvolvidas em metodologias ativas. Perrenoud (1999) já alertava que a avaliação deve ser compreendida como parte integrante da aprendizagem, voltada para a regulação do processo e não apenas para a mensuração de resultados finais. A dificuldade de alinhar metodologias inovadoras com sistemas avaliativos rígidos é, portanto, um dos grandes desafios da educação atual.

Além disso, as desigualdades sociais e digitais representam barreiras significativas. Kenski (2012) aponta que, embora o uso de tecnologias digitais potencialize a aprendizagem ativa, o acesso desigual pode aprofundar ainda mais as exclusões já existentes. Muitos estudantes não possuem dispositivos, internet de qualidade ou ambiente doméstico propício ao estudo, o que gera desvantagens em relação a colegas com melhores condições de acesso.

Apesar desses desafios, o impacto positivo das metodologias inovadoras não pode ser ignorado. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) defendem que, quando implementadas de forma planejada e articulada, tais práticas estimulam a autonomia intelectual, a colaboração e a aplicação prática do conhecimento. Mais do que preparar os estudantes para provas e exames, elas os preparam para a vida, pois desenvolvem competências essenciais como criatividade, comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas complexos.

Em termos de perspectiva futura, a incorporação das metodologias ativas aponta para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e conectada à realidade dos estudantes. O novo jeito de aprender, centrado na ação, no diálogo e na experiência, tende a

formar cidadãos mais conscientes, críticos e capazes de atuar de forma colaborativa em uma sociedade em constante mudança. Trata-se de uma mudança paradigmática que, embora enfrente entraves estruturais e culturais, revela-se um caminho promissor para ressignificar a escola e fortalecer o papel da educação na transformação social.

Conforme apresentado no Quadro 1, é apresentada uma síntese das práticas inovadoras associadas às metodologias ativas, evidenciando seus objetivos e potencialidades no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Quadro 1 - Relação entre Práticas Inovadoras e Metodologias Ativas na Educação Contemporânea.

Conceito	Descrição	Foco Principal
Práticas Inovadoras	Estratégias pedagógicas que rompem com o ensino tradicional, estimulando o protagonismo do aluno, a contextualização e o uso criativo de recursos.	Repensar o papel do professor e criar experiências de aprendizagem significativas.
Metodologias Ativas	Conjunto de práticas em que o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, por meio de investigação, colaboração e resolução de problemas.	Tornar o aluno protagonista do processo de aprendizagem.
Relação entre ambas	As práticas inovadoras dão origem e sustentação às metodologias ativas, que operacionalizam a inovação pedagógica por meio de estratégias concretas.	Inovação + protagonismo + aprendizagem significativa.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Moran (2018), Freire (1996) e Bacich & Moran (2018).

O quadro mostra que tanto as práticas inovadoras quanto as metodologias ativas seguem a mesma ideia de colocar o aluno como protagonista do aprendizado. As práticas inovadoras trazem essa mudança de olhar sobre o ensino, e as metodologias ativas são o jeito de colocar isso em prática dentro da sala de aula. Juntas, elas ajudam a tornar o aprendizado mais interessante, participativo e próximo da realidade dos estudantes.

As metodologias ativas têm se consolidado como uma das principais alternativas pedagógicas para enfrentar os desafios da educação contemporânea, marcada por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. A lógica tradicional, centrada na transmissão de conteúdos e na passividade do estudante, tem se mostrado insuficiente diante das exigências do século XXI, que demandam sujeitos autônomos, críticos, criativos e capazes de aprender continuamente. Nesse cenário, as metodologias ativas emergem como um processo de ensino-aprendizagem inovador, no qual o estudante deixa de ser receptor e passa a ser protagonista na construção do conhecimento, assumindo uma postura investigativa e participativa (Moran, 2018).

O conceito de metodologias ativas pode ser definido como um conjunto de estratégias de ensino que estimulam a participação efetiva do aluno na construção do conhecimento, mediante a resolução de problemas, a investigação, a colaboração e a prática reflexiva. Moran (2015) ressalta que metodologias ativas são aquelas em que “o aluno se envolve em atividades cada vez mais complexas, em que precisa tomar decisões, avaliar resultados e experimentar novas possibilidades, sempre com apoio do professor”. Dewey (1959), precursor dessa visão, defendia que a educação deveria estar vinculada à experiência concreta do estudante, valorizando a ação, a prática e a reflexão como elementos essenciais do aprender.

Nessa mesma direção, Freire (1996) reforça que a educação só se torna significativa quando envolve diálogo e problematização, permitindo ao aluno questionar o mundo e a si mesmo. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que o estudante o construa de forma crítica. Vygotsky (1984), por sua vez, contribui para essa concepção ao afirmar que a aprendizagem se dá na interação social, em uma zona de desenvolvimento proximal em que o estudante, com apoio do professor e dos colegas, consegue avançar além do que faria sozinho.

A importância das metodologias ativas é destacada por diversos pesquisadores. Para Perrenoud (2000), elas contribuem para o desenvolvimento de competências que preparam os estudantes para enfrentar situações complexas da vida real, mobilizando conhecimentos, habilidades e valores. Zabala (1998) acrescenta que tais metodologias favorecem a aprendizagem integral, pois consideram dimensões cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento. Luckesi (2011) enfatiza que metodologias ativas também possibilitam uma avaliação mais formativa e processual, focada na aprendizagem contínua, e não apenas em resultados finais. Kenski (2012) observa que a inovação dessas metodologias é potencializada pelo uso das tecnologias digitais, que ampliam as formas de interação e personalizam o processo de ensino.

Ao longo das últimas décadas, diversos modelos de metodologias ativas foram sendo desenvolvidos e aplicados em diferentes contextos educacionais. Entre eles, destacam-se:

A aprendizagem baseada em problemas (ABP), surgida inicialmente nos cursos de Medicina, propõe situações-problema como ponto de partida para o aprendizado, estimulando o raciocínio crítico, a pesquisa e o trabalho em equipe. Mitre et al. (2008) apontam que a ABP rompe com a lógica tradicional e coloca o aluno diante de desafios que mobilizam seus conhecimentos prévios, levando-o a investigar e a construir novas soluções.

A aprendizagem baseada em projetos (ABPj) envolve a investigação e a elaboração de produtos concretos em torno de um tema, de forma interdisciplinar e colaborativa. Para Hernández e Ventura (1998), essa metodologia articula teoria e prática, favorecendo aprendizagens contextualizadas e significativas.

Outra metodologia em evidência é a gamificação, que utiliza elementos de jogos como desafios, recompensas, níveis e rankings para tornar a aprendizagem mais envolvente. Para Huizinga (2000), o jogo é parte fundamental da cultura humana, e sua incorporação ao processo educativo potencializa a motivação e o engajamento. Moran (2018) destaca que a gamificação, quando bem planejada, contribui para que o aluno vivencie experiências de aprendizagem mais significativas.

O ensino híbrido, que combina atividades presenciais e online, também tem se destacado como uma metodologia ativa capaz de flexibilizar a aprendizagem, respeitar diferentes ritmos e integrar recursos digitais. Christensen, Horn e Staker (2013) defendem que o ensino híbrido é uma tendência irreversível, pois amplia as possibilidades de personalização e favorece a autonomia dos estudantes.

Esses exemplos evidenciam que metodologias ativas não se restringem a uma técnica ou modelo específico, mas a um conjunto de práticas diversificadas que compartilham a mesma lógica: colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, estimulando sua participação ativa, sua capacidade crítica e sua autonomia. No entanto, a efetividade dessas metodologias depende de condições concretas, como a formação continuada dos professores, o acesso a recursos adequados e a superação das desigualdades educacionais.

Nóvoa (2009) ressalta que a inovação pedagógica só se concretiza quando os professores se reconhecem como protagonistas de sua prática e assumem uma postura reflexiva e criativa diante dos desafios. Libâneo (2012) reforça que a adoção de metodologias ativas deve estar articulada a uma concepção pedagógica sólida, capaz de unir inovação com intencionalidade educativa. Assim, não se trata apenas de aplicar técnicas, mas de compreender a aprendizagem como processo dialógico, crítico e transformador.

Portanto, as metodologias ativas como processo de ensino-aprendizagem representam uma ruptura com o modelo tradicional e uma aposta na formação integral do estudante, em consonância com as orientações da BNCC e com as exigências de uma sociedade em constante transformação. Ao priorizar a participação, a investigação, a problematização e a colaboração, elas se configuram como caminhos fundamentais para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, críticos e capazes de aprender ao longo da vida.

3.2 Metodologias ativas: motivação e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem

As metodologias ativas têm se consolidado como uma estratégia pedagógica essencial no cenário educacional contemporâneo, especialmente por seu papel em promover motivação e engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Diferentemente das práticas tradicionais, que centralizam o ensino na figura do professor como detentor do conhecimento, as metodologias ativas deslocam o protagonismo para o estudante, que passa a ser sujeito ativo na construção de saberes, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas complexos (Bacich; Moran, 2018).

Segundo Moran (2015, p. 17), “as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa”. Essa perspectiva reforça que a aprendizagem não deve estar restrita à memorização de conteúdo, mas sim vinculada ao desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas que tenham utilidade na vida pessoal, acadêmica e profissional.

Nesse sentido, Oliveira (2020) destaca que “o engajamento dos alunos é diretamente influenciado pelo tipo de metodologia adotada, sendo que aquelas mais ativas, que envolvem a colaboração e a resolução de problemas reais, têm maior potencial de motivar os alunos”. Isso significa que o uso de práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (ABP) e aprendizagem baseada em problemas (PBL) pode despertar maior interesse nos estudantes, pois os aproxima da realidade e os envolve em atividades que exigem análise, reflexão e cooperação.

Do ponto de vista motivacional, estudos como os de Deci e Ryan (2000), com a Teoria da Autodeterminação, evidenciam que a motivação intrínseca dos estudantes é favorecida

quando eles têm autonomia, sentem-se competentes e percebem pertencimento ao grupo. As metodologias ativas, ao oferecerem liberdade para investigar, criar e decidir coletivamente, potencializam essas necessidades psicológicas básicas, fortalecendo tanto o engajamento cognitivo quanto o socioafetivo.

Moran (2015) complementa que “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa, como já defendia Ausubel (2003), ao propor que o conhecimento é mais facilmente assimilado quando faz sentido para o estudante e se conecta a experiências prévias. Assim, o conteúdo ultrapassa a sala de aula e ganha relevância em contextos cotidianos e futuros.

Além disso, Da Silva (2021) enfatiza que “a aprendizagem também só se tornará significativa para os alunos se houver diálogo com eles, se ouvirmos suas vozes, mesmo em silêncio, e perceberem que estamos ali para ensinar e aprender com eles”. Nesse ponto, fica evidente que as metodologias ativas não podem ser reduzidas ao simples uso de tecnologias ou à aplicação de novas técnicas, mas devem estar fundamentadas em uma relação dialógica entre professor e aluno. O professor assume o papel de mediador, que organiza, orienta, provoca reflexões e acompanha o percurso de aprendizagem, enquanto o aluno se torna protagonista do processo (Freire, 1996).

Concordando com essa perspectiva, Valente (2018) reforça que o professor, ao adotar metodologias ativas, deixa de ser o transmissor exclusivo do conhecimento para tornar-se um facilitador da aprendizagem, incentivando a autonomia dos estudantes e criando ambientes nos quais a experimentação e a colaboração são essenciais. Esse novo posicionamento dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas não apenas ao domínio de conteúdo, mas à formação integral do aluno, estimulando a resolução de problemas, a criatividade, a empatia e a cooperação (Brasil, 2018).

Da Silva (2021) ainda afirma que “precisamos conhecer os estudantes sob nossa responsabilidade, instigá-los, motivá-los, buscar seu crescimento intelectual, social e moral, interagir com eles, fazer parte de seu mundo e enxergá-los enquanto indivíduos de direito”. Dessa forma, é fundamental que as práticas pedagógicas respeitem a singularidade dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos, capazes de contribuir significativamente para o ambiente de aprendizagem.

Diante desse panorama, percebe-se que a implementação das metodologias ativas vai além de uma simples estratégia didática. Trata-se de uma mudança paradigmática no modo de ensinar e aprender, que envolve repensar o papel do professor, compreender as necessidades dos alunos e propor experiências que estimulem a participação ativa, a motivação intrínseca e o engajamento contínuo. Essa abordagem contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

3.3 Atividades que configuram em metodologias ativas

As metodologias ativas de aprendizagem representam uma ruptura significativa com o paradigma tradicional de ensino, deslocando o foco do professor como transmissor exclusivo do conhecimento para o estudante como protagonista do processo educativo. Esse movimento, como destacam Lotúmoló Júnior e Mill (2020), é resultado das transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam a contemporaneidade, especialmente com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). A escola, nesse sentido, não pode permanecer alheia ao dinamismo da sociedade em rede, como definiu Castells (1999), mas precisa adotar estratégias capazes de aproximar o processo educativo das experiências vividas pelos alunos no cotidiano.

Moran (2018) reforça que as metodologias ativas são um convite à mudança de postura docente e discente. Para ele, não basta introduzir recursos digitais ou ferramentas inovadoras sem alterar a lógica pedagógica: é necessário promover situações em que o estudante assuma corresponsabilidade pelo próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas. Dessa perspectiva, algumas práticas têm se consolidado no contexto brasileiro como expressões mais representativas das metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a gamificação, a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem baseada em projetos.

A sala de aula invertida, ou flipped classroom, é uma das metodologias mais discutidas atualmente. Nela, o estudante acessa previamente os conteúdos fora do espaço escolar, por meio de leituras, vídeos ou materiais digitais, e o tempo de sala é dedicado a debates, resolução de desafios, experimentações e atividades em grupo. Valente (2014) observa que essa estratégia rompe com a linearidade do ensino tradicional, possibilitando que a sala de aula se torne um espaço de interação e aprofundamento crítico. Ao mesmo tempo, promove maior engajamento dos estudantes, que passam a se preparar antes do encontro presencial, desenvolvendo o hábito

da autonomia e da autogestão do tempo. Para Mill (2019), esse modelo dialoga diretamente com a cultura digital que caracteriza a juventude atual, pois explora a linguagem multimidiática e a flexibilidade de acesso à informação.

Outra prática amplamente reconhecida é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que se fundamenta na apresentação de questões complexas que exigem investigação, análise crítica e busca de soluções pelos alunos. Moura (2014) lembra que a ABP nasceu no Canadá, na década de 1960, no campo da Medicina, mas logo se expandiu para outras áreas do conhecimento devido ao seu potencial de promover aprendizagens mais significativas e duradouras. Essa metodologia tem como premissa que o estudante aprenda melhor quando mobiliza seus conhecimentos prévios, pesquisa novas informações e relaciona teoria e prática para resolver problemas concretos. Berbel (2011) complementa que a ABP contribui para o desenvolvimento da autonomia, uma vez que o aluno deixa de ser receptor passivo de informações para se tornar pesquisador ativo, capaz de tomar decisões e avaliar criticamente suas próprias conclusões.

Além disso, a ABP dialoga com o pensamento de autores clássicos como Vygotsky (2007), ao enfatizar a importância da interação social no processo de aprendizagem, e com Ausubel (2000), que defendia a relevância da aprendizagem significativa, aquela que se ancora nos conhecimentos já existentes do estudante. Dessa forma, a ABP favorece não apenas a assimilação de conteúdo, mas também a formação de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe.

A gamificação constitui-se em outra metodologia ativa com grande impacto na motivação dos estudantes. De acordo com Fardo (2013), ela consiste em utilizar elementos dos jogos como desafios, rankings, recompensas e narrativas envolventes em contextos de ensino, não se limitando ao ato de jogar, mas sim à criação de experiências lúdicas que estimulam a participação e o engajamento. Kapp (2012) aponta que a gamificação promove a aprendizagem por meio de três dimensões: o desafio cognitivo, que mobiliza o raciocínio e a resolução de problemas; o engajamento emocional, que cria vínculo com a atividade; e a motivação intrínseca, que incentiva o estudante a superar obstáculos e persistir diante das dificuldades.

No cenário brasileiro, a gamificação tem sido utilizada em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, aproximando a linguagem escolar dos repertórios culturais dos alunos, especialmente das novas gerações, que crescem imersas em ambientes digitais e lúdicos. Conforme argumentam Diesel, Baldez e Martins (2017), ao transformar a sala de aula em um espaço mais dinâmico e estimulante, a gamificação contribui para ressignificar o papel da escola, aproximando-a das práticas sociais e culturais contemporâneas.

Outro aspecto relevante das metodologias ativas é a valorização da aprendizagem colaborativa. Essa abordagem parte da compreensão de que o conhecimento não é construído isoladamente, mas no diálogo e na interação entre os sujeitos. Para Vygotsky (1984), a aprendizagem é um processo essencialmente social, em que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores depende da interação com os outros. Nesse sentido, a aprendizagem colaborativa propõe atividades em grupo, debates e redes de conhecimento, nas quais os estudantes compartilham saberes, discutem pontos de vista divergentes e constroem soluções conjuntas.

Segundo Lotúmoló Júnior e Mill (2020), a aprendizagem colaborativa também favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito à diversidade e capacidade de argumentação, fundamentais para a formação cidadã e para a atuação em sociedade. Além disso, essa prática se alinha às demandas do século XXI, em que o trabalho em equipe, a comunicação e a cooperação são habilidades valorizadas no mundo profissional e social.

A aprendizagem baseada em projetos (ABPj) também é uma estratégia potente no contexto das metodologias ativas. Nela, os estudantes são instigados a formular questões, investigar problemas da vida real e desenvolver projetos que proponham soluções ou inovações. Dewey (1978) já defendia a importância da experiência prática no processo educativo, afirmando que o conhecimento só adquire sentido quando relacionado à vida concreta do sujeito. Alencar (2011) reforça que a aprendizagem baseada em projetos promove a interdisciplinaridade, pois envolve a articulação de diferentes áreas do conhecimento na busca de respostas para questões complexas.

Ao trabalhar com projetos, os alunos não apenas assimilam conteúdos, mas desenvolvem competências como planejamento, organização, comunicação e criatividade. Além disso, tornam-se mais conscientes de seu papel social, uma vez que os projetos frequentemente dialogam com problemas da comunidade, aproximando a escola da realidade vivida pelos estudantes. Para Freire (2014), esse tipo de prática contribui para a formação de sujeitos críticos e engajados, capazes de intervir em sua realidade e transformá-la.

De modo geral, pode-se afirmar que todas essas práticas sala de aula invertida, ABP, gamificação, aprendizagem colaborativa e aprendizagem baseada em projetos configuram expressões de um paradigma educacional centrado no estudante, em sua autonomia e em seu protagonismo. Elas convergem para a ideia de que aprender é um processo ativo, reflexivo e social, no qual o aluno deve ser estimulado a investigar, questionar, dialogar e construir conhecimento de forma significativa.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação das metodologias ativas também apresenta desafios. Como destacam Gonzales e Almeida (2010), mudanças metodológicas exigem não apenas infraestrutura adequada, mas principalmente transformação de mentalidade por parte de professores e alunos. Muitos docentes ainda enfrentam dificuldades em abandonar a postura transmissiva e assumir o papel de mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem. Do mesmo modo, estudantes acostumados à passividade podem resistir inicialmente ao protagonismo exigido por essas práticas, sendo necessário um processo gradual de adaptação.

Em síntese, as metodologias ativas não se limitam a técnicas isoladas, mas constituem uma concepção pedagógica que busca integrar teoria e prática, escola e vida, ensino e cidadania. Como observa Moran, Masetto e Behrens (2000), educar é integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação. Nesse sentido, as metodologias ativas assumem um papel essencial para promover não apenas aprendizagens mais eficazes, mas também a formação integral de sujeitos críticos, criativos e socialmente responsáveis.

Conforme apresentado no Quadro 2, são descritas as principais metodologias ativas utilizadas no contexto educacional, destacando suas características e contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 2 - Principais Metodologias Ativas e suas Características

Metodologia Ativa	Descrição	Habilidades/Competências Desenvolvidas
Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)	O estudante acessa conteúdos previamente fora da sala; o tempo em sala é dedicado à discussão, resolução de problemas e atividades práticas.	Autonomia, autogestão do tempo, pensamento crítico, interação social
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Estudantes investigam problemas complexos, relacionando teoria e prática para encontrar soluções.	Análise crítica, resolução de problemas, autonomia, trabalho em equipe
Gamificação	Uso de elementos de jogos (desafios, recompensas, rankings) para engajar estudantes em atividades educativas.	Motivação intrínseca, raciocínio lógico, criatividade, persistência
Aprendizagem Colaborativa	Estudo e construção do conhecimento por meio de interação, debates e trabalho em grupo.	Cooperação, empatia, comunicação, pensamento crítico

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj)	Desenvolvimento de projetos que investigam problemas reais e propõem soluções práticas.	Planejamento, organização, interdisciplinaridade, consciência social, criatividade
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essas metodologias ilustram como a inovação pedagógica se concretiza em práticas que colocam o estudante no centro do processo, fortalecendo sua autonomia e engajamento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as obras consultadas, percebi que as práticas inovadoras e as metodologias ativas realmente mudam a forma de entender o ensino e a aprendizagem. De modo geral, os autores estudados (Moran, 2018; Freire, 1996; Dewey, 1959; Kenski, 2012; Perrenoud, 2000) concordam que a escola precisa se afastar do modelo tradicional, centrado só no professor, e passar a valorizar mais o protagonismo do aluno e a construção coletiva do conhecimento. E, para mim, isso faz todo sentido, porque na prática a aprendizagem acontece mesmo quando o estudante participa, questiona e cria junto com o grupo.

O que mais me chamou atenção é que inovar na educação não é só usar tecnologia ou ferramentas digitais. A verdadeira inovação está em mudar a postura do professor e repensar como as aulas são organizadas. Moran (2018) e Bacich e Moran (2018) mostram que, quando os alunos têm autonomia e participam de verdade, eles desenvolvem pensamento crítico, criatividade e cooperação habilidades que serão essenciais no século XXI. Eu percebo isso nas minhas próprias experiências: quando participamos ativamente, aprendemos de um jeito mais profundo, que fica na memória.

Os estudos também mostram que os alunos se sentem mais motivados quando vivenciam situações reais de aprendizagem. A Teoria da Autodeterminação (Deci & Ryan, 2000) explica que sentir-se competente e ter autonomia é fundamental para o interesse do estudante. Por isso, estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação funcionam tão bem elas transformam o aprendizado em algo prazeroso e engajante. E isso reforça algo que Freire (1996) sempre disse: educar é ouvir, dialogar e libertar.

Outro ponto importante é a mudança de papel do professor. Ele deixa de ser apenas quem transmite conteúdo e passa a mediar, facilitar e refletir sobre sua própria prática (Tardif, 2014; Valente, 2018). Essa transformação exige formação contínua, tempo e muita reflexão. Nóvoa (2009) lembra que a inovação verdadeira só acontece quando o professor se vê como protagonista e agente de mudança. Eu confesso que isso me faz pensar na importância de estarmos sempre aprendendo e nos adaptando, porque ensinar nunca é estático.

Além disso, a aprendizagem ativa contribui para o desenvolvimento integral do estudante. Zabala (1998) e Perrenoud (2000) defendem que o ensino deve cuidar do crescimento cognitivo, afetivo e social, e não só da memorização. Isso conversa com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que fala em desenvolver competências como autonomia, cultura digital e pensamento crítico. Ou seja, metodologias ativas não só seguem políticas educacionais, mas também colocam essas ideias em prática de verdade.

É claro que aplicar essas metodologias no Brasil tem desafios. Alguns professores ainda resistem a abandonar práticas tradicionais, há falta de formação específica, infraestrutura precária e desigualdade no acesso à tecnologia (Kenski, 2012; Valente, 2019). Mas, mesmo com essas dificuldades, o potencial transformador continua enorme. Isso me faz refletir que, para inovar, não basta vontade é preciso também apoio institucional e políticas públicas que deem condições de fazer diferente.

Mesmo com esses desafios, pesquisas mostram que práticas inovadoras trazem bons resultados quando aplicadas corretamente. Alunos que participam de metodologias ativas tendem a ter mais engajamento, motivação e melhores resultados acadêmicos (Bacich; Moran, 2018).

Mesmo com os obstáculos, os estudos mostram impactos positivos. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) observam que metodologias ativas aumentam motivação, engajamento e até desempenho acadêmico, além de desenvolver competências socioemocionais como empatia, colaboração e resiliência. Isso me faz pensar que a escola pode mesmo formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar a realidade, como Freire (1996) já defendia.

Em suma é evidente, que práticas inovadoras e metodologias ativas são caminhos sólidos para renovar a educação. Elas promovem aprendizado mais significativo, participativo e conectado com o mundo contemporâneo. Mas essa mudança só acontece quando professores e instituições repensam sua forma de ensinar, reconhecendo que aprender e ensinar é um processo conjunto, em constante construção.

Afirmamos que, o impacto dessas metodologias vai além da sala de aula. Elas ajudam a formar cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis. Para mim, isso mostra que aprender pode ser muito mais humano, participativo e transformador do que imaginamos.

5. CONSIDERAÇÕES

Chegar ao fim deste trabalho foi também chegar a novas formas de compreender a educação. Ao longo do estudo, foi possível perceber que falar sobre práticas inovadoras e metodologias ativas é falar sobre mudança, mudança de olhar, de postura e de propósito dentro da sala de aula. Mais do que aplicar técnicas diferentes, inovar é transformar o modo como o ensino acontece, tornando o aluno parte ativa do processo de aprender.

A leitura dos autores e a análise das ideias apresentadas mostraram que as metodologias ativas podem tornar a aprendizagem mais significativa e conectada à vida dos estudantes. Quando o aluno participa, cria, pesquisa e se envolve, o aprendizado ganha sentido. Nessa perspectiva, o professor assume um papel essencial: é quem motiva, orienta, escuta e cria condições para que o aluno descubra por si mesmo o prazer de aprender.

Refletir sobre essas práticas também trouxe consciência dos desafios que ainda existem. Muitas escolas enfrentam limitações de estrutura, falta de formação docente e resistência às mudanças. Mesmo assim, a pesquisa reforça que é possível avançar, especialmente quando há vontade de transformar a rotina escolar e tornar a aprendizagem mais humana, participativa e criativa.

Contudo, apesar das contribuições, as metodologias ativas enfrentam entraves importantes em sua aplicação. Entre os principais obstáculos está a resistência docente. Muitos professores foram formados em um modelo tradicional e encontram dificuldades em modificar sua prática pedagógica, especialmente quando não recebem formação continuada adequada. Além disso, a infraestrutura escolar precária é outro fator que limita a inovação, pois muitas escolas ainda não possuem acesso adequado a recursos tecnológicos ou espaços físicos que favoreçam o trabalho colaborativo.

As metodologias ativas, portanto, não são apenas estratégias de ensino, mas caminhos para uma educação mais viva, próxima da realidade e capaz de formar cidadãos críticos e conscientes. Elas mostram que ensinar é um ato coletivo, que envolve empatia, diálogo e construção conjunta do conhecimento.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo que analisem a aplicação das metodologias ativas em diferentes contextos educacionais, considerando os desafios e os impactos no desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 2000.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Is K–12 blended learning disruptive?** Boston: Clayton Christensen Institute, 2013.

DA SILVA, Maria Lúcia Castro et al. **Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 51280-51291, 2021.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior**. Psychological Inquiry, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. “Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica”. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARDO, Marcelo Luiz. **A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREINET, Célestin. **A pedagogia do trabalho**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GONZALES, Lúcia Helena; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inovação e prática docente**. Campinas: Papirus, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

LOTÚMOLO JÚNIOR, Carlos; MILL, Daniel. **Metodologias ativas e aprendizagem colaborativa**. São Paulo: Penso, 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MILL, Daniel. **Ensinar e aprender na cultura digital**. São Paulo: Penso, 2019.

MONTESORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Papirus, 1965.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. p. 2–25. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOURA, Delmário. **Aprendizagem baseada em problemas**: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Paulo A. **Aprendizagem ativa e engajamento**: o papel das metodologias inovadoras na educação contemporânea. Campinas: Alínea, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando. **Blended learning e as mudanças no ensino**. Campinas: NIED/UNICAMP, 2014.

VALENTE, José Armando. **Formação de professores para o uso das tecnologias digitais**. Campinas: Papirus, 2018.

VALENTE, José Armando. **Metodologias ativas: desafios e possibilidades**. São Paulo: Papirus, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

EDITAL Nº 34/2025/PNA/REI/IFTO, 14 DE OUTUBRO DE 2025

PROCEDIMENTO DE INSCRIÇÕES PARA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC) DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO *CAMPUS* PORTO
NACIONAL INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO) - 2025/2

ANEXO VI

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO

(Lei nº 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a Legislação sobre Direitos Autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pag. 3).

Discente: Ketlim Jaciara Vieira Aguiar

Orientador(a): Dra. Ordália Dias da Silva Guilherme

Coorientador(a) (*Se houver*):

Título do trabalho: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DESEMPENHO ACADÊMICO

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos previstas no REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DO IFTO. As citações e paráfrases estão indicadas e apresentam a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação. Caso não apresentem estas indicações, ou seja, caracterize crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes desse ato.

O Código Penal em vigor, no capítulo que trata dos crimes contra a propriedade intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral:

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos:

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem o represente:

Pena – reclusão de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa.

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda,

aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente.

Declaro, ainda, ser de minha autoria e de minha inteira responsabilidade o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.



Documento assinado digitalmente

KETLIM JACIARA VIEIRA AGUIAR

Data: 11/11/2025 21:29:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Porto Nacional, 11 de novembro de 2025.

Assinatura do(a) Estudante

Av. Tocantins, Loteamento Mãe Dedé, Setor - Jardim América — CEP 77500-000
Porto Nacional/TO — (63)3142-0865
portal.ifto.edu.br — portonacional@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23337.022048/2025-39

SEI nº 2955666



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Porto Nacional

EDITAL Nº 34/2025/PNA/REI/IFTO, 14 DE OUTUBRO DE 2025

PROCEDIMENTO DE INSCRIÇÕES PARA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS PORTO NACIONAL INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO) - 2025/2

ANEXO V

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO

1) Identificação do autor/trabalho:

Autor: Ketlim Jaciara Vieira Aguiar		
RG: 1.601.550 SSP - TO	CPF: 103.817.411-25	Telefone: 63 - 63 9207-4696
E-mail: ketlim.aguiar@estudante.ifto.edu.br		Matrícula: 20221021850245
Título: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DESEMPENHO ACADÊMICO		
Orientador: Dra. Ordália Dias da Silva Guilherme		
Coorientador:		
Curso de Licenciatura em Pedagogia		
Campus Porto Nacional	Data da Defesa: 03/12/2025	

2) Tipo de documento:

☒ Trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) ☐ Trabalho de conclusão de curso de especialização (TCCE)	☒ Monografia ☐ Artigo científico ☐ Projeto de Pesquisa ☐ Dissertação ☐ Tese
---	---

3) Quanto à disponibilização do documento: Liberação para publicação:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o IFTO a disponibilizar o conteúdo na Biblioteca Digital e/ou Repositório Institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a lei nº9610/98, o texto integral da obra acima citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.
--

Porto Nacional, 11 de novembro de 2025

Assinatura do Autor



Documento assinado digitalmente
KETLIM JACIARA VIEIRA AGUIAR
Data: 11/11/2025 21:28:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Av. Tocantins, Loteamento Mãe Dedé, Setor - Jardim América — CEP 77500-000
Porto Nacional/TO — (63)3142-0865
portal.ifto.edu.br — portonacional@ifto.edu.br

Referência: Processo nº 23337.022048/2025-39

SEI nº 2955664